PEDAGOGIA COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE À LUZ DA PEDAGOGIA FREIREANA

LINHARES, Maria Isabel Silva Bezerra (Orientadora)

Universidade Estadual Vale do Acaraú LATECS, Sobral, CE, Brasil.

E-mail: isabelblinhares@yahoo.com.br

FERREIRA, Josiel Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

E-mail: josielferreira12@gmail.com

MELO, Janielle Lima de

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

E-mail: janiellesantista99@gmail.com

RESUMO

O presente artigo destaca percepções acerca da pedagogia comunitária e educação popular, enfatizando que a aprendizagem é um momento de construção, de desenvolvimento e crescimento do próprio ser, retrata o envolvimento do ser coletivo, podendo atuar na emancipação do indivíduo. Na medida em que se buscam formas de oportunizar aprendizado por meio das próprias experiências das pessoas, utilizando a realidade desses grupos, incentivando a socialização das vivências e do conhecimento adquirido. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância das interligações e relações entre a pedagogia comunitária e educação popular, refletindo sobre a valorização do conhecimento com ajuda no empoderamento de pessoas críticas, e visa analisar aspectos referentes à formação do docente na perspectiva da pedagogia freireana, baseada na pedagogia comunitária e na educação popular. A pesquisa foi elaborada com base nas percepções de alguns autores como BRANDÃO (1981), CALADO (2008), FREIRE (1997), GADOTTI (2012) entre outros, que trazem contribuições com base na pedagogia comunitária e educação popular.

Palavras-chave: Pedagogia Comunitária. Educação Popular. Formação Docente. Pedagogia Freireana.

1 INTRODUÇÃO

Inspirada em Paulo Freire, a Educação Popular se coloca como uma práxis que busca reconhecer os saberes das classes populares e a construção democrática e compartilhada do conhecimento. Sua origem está ligada a movimentos sociais que se insurgiram na América Latina, por volta da segunda metade do século 20, contra os processos de colonização e governos autoritários.

Assim, a Pedagogia comunitária tem sido um assunto bastante abordado na área pedagógica e podemos perceber sua relevância dentro desse cenário na medida em que se observa o crescente número de estudiosos que têm se dedicado a escrever sobre ela. Considerando que a educação é um fenômeno complexo com várias vertentes e concepções, não é possível falar de uma educação de forma geral, apartando- se de seu contexto histórico e social. Dessa forma a educação popular percebe o ser humano com uma construção histórica e produto de sua própria reinvenção, como um ser político que participa da construção do mundo.

Na primeira parte do artigo será discutido sobre a Pedagogia Comunitária e Educação Popular, já na segunda parte será centrado na Formação Docente dentro da perspectiva de uma Pedagogia Comunitária e da Educação Popular, contendo pensamentos de vários autores como FREIRE (1997), BRANDÃO (1981), CALADO (2008), GADOTTI (2012), PETRUS (1997) que contribuíram de maneira significativa com o assunto.

Portanto, a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tem o objetivo de refletir sobre a importância das interligações e relações entre a pedagogia comunitária e educação popular, refletindo sobre a valorização do conhecimento com ajuda no empoderamento de pessoas críticas, e visa analisar aspectos referentes à formação do docente na perspectiva da pedagogia freireana, baseada na pedagogia comunitária e na educação popular. Faz-se necessário a formação de educadores (as) de maneira inicial e continuada para que estejam ligados às necessidades desta sociedade, buscando a transformação e emancipação humana, consequentemente o fortalecimento de uma educação que valorize as subjetividades e cultura das pessoas.

PEDAGOGIA COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO POPULAR

Ao tratarmos de educação, é preciso compreender que esta é um fenômeno plural e ocorre nos mais diversos âmbitos, como também traz consigo inúmeros objetivos, que dependerão do modelo de sociedade em que o educando está inserido e que modelo de sociedade deseja alcançar.

Brandão (1981), em sua obra "O que é educação?", cita que ninguém está isento dela, visto que a educação está nos mais variados espaços da sociedade e é realizada das mais diversas formas, seja pelo saber científico e articulado, como também pelo saber passado de geração para geração.

Nessa conjuntura, Freire (1997), ressalta que a educação não é neutra, e que toda educação antes de tudo é um ato político. A partir das considerações desse autor, podemos entrar no debate acerca das pedagogias, sobre isso, Gadotti (2012), pontua que se pode fazer uma divisão entre as chamadas pedagogias voltadas apenas para o saber puramente científico e as pedagogias críticas.

Tema de debates entre diversos pensadores da educação, afirma-se que as pedagogias voltadas apenas para o saber científico, muitas vezes é usada apenas para manutenção do status quo, negando o papel que a educação deve ter de emancipar os indivíduos. Por sua vez, afirma-se que as pedagogias críticas estão atreladas ao desejo de mudança, transformação social e libertação. E é nesse viés que estão inseridas a educação popular e a pedagogia comunitária.

Entende-se que o princípio da Educação popular, é a obtenção de uma forma de educação onde os saberes dos indivíduos sejam respeitados e esquematizados para uma prática pedagógica cotidiana, a partir da realidade dos indivíduos que resulte em transformação social.

Segundo Calado (2008), a Educação Popular é um processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentado pela utopia, em permanente construção, de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária, culturalmente diversa, dentro de um processo coerentemente marcado por práticas, procedimentos, dinâmicas e posturas correspondentes ao mesmo horizonte.

Já a educação comunitária e/ou pedagogia comunitária, de acordo com Gadotti (2012), é uma expressão da educação popular e que visa também a garantia de uma melhor condição de vida para os indivíduos da comunidade local, que ao longo de sua vida foram excluídos dos mais diversos espaços, inclusive daqueles voltados para o processo de ensino e aprendizagem. Trazendo mais contribuições sobre o conceito de educação comunitária, Gadotti (2012), cita que:

> Ela também tem sido entendida como “educação sociocomunitária" ou aquela educação oferecida em “escolas comunitárias” A educação comunitária tem sido também entendida como desenvolvimento comunitário ou desenvolvimento de comunidades, contribuindo com a organização e o fortalecimento dos laços de solidariedade entre populações empobrecidas ou discriminadas.

Nessa conjuntura, é válido ressaltar também que a pedagogia comunitária vai além do formativo, ela é antes de tudo uma pedagogia libertadora, que visa uma busca pela transformação na e com a comunidade.

Diante do exposto, podemos compreender que o objetivo de ambas as educações é possibilitar oportunidades em que os indivíduos tenham seus direitos garantidos, e possam ser agentes transformadores de suas próprias realidades, afinal todo ser humano deseja expandir-se no sentido ontológico e contribuir na sociedade em que vive, porém muitos são excluídos no decorrer de suas trajetórias.

Abrindo espaço para outro logo de conversa, é possível compreender que educação popular e educação comunitária, não estão no campo da educação formal, porém ambas são comprometidas com o rigor científico e lutam para alcançar esse espaço nas políticas públicas educacionais de nosso país, como bem afirma Gadotti (2012) quando pontua que:

> De fato, a educação social, popular e comunitária podem exercitar-se também fora da modalidade da educação chamada “formal”. Isso não tira o mérito de nenhuma dessas educações. Contudo, elas são tão “formais” quanto outras, se levarmos em conta seu rigor científico, seus fins e objetivos, sua necessidade de reconhecimento, regulamentação e certificação. Por isso, precisamos saber de que educação formal ou não-formal estamos falando. A educação popular, por exemplo, tem lutado para tornar-se política pública, portanto, disputar hegemonia com outras educações no sistema formal de ensino.

Retomando as reflexões sobre o rigor científico que existem dentro dessas áreas da educação, é possível trazer à tona a formação de educadores que atuam dentro desses espaços. Sobre isso, Gadotti (2012) levanta alguns aspectos desses profissionais e pontua que estes além de possuírem domínio pedagógico, também estão comprometidos com a transformação social.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA FREIREANA PARA UMA EDUCAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA

Para discutirmos a formação docente na perspectiva da Pedagogia Freireana, é importante falarmos um pouco sobre o professor Paulo Freire, considerado o Patrono da Educação Brasileira. Nascido em Recife, dia 19 de setembro de 1921, Paulo Freire foi um revolucionário que deslocou a Pedagogia do Brasil, pensou acerca da construção de uma nova escola democrática e trouxe uma nova abordagem de relação entre educador e educando, que colocava em posição a troca de saberes e aprendizados, usando a criticidade e a reflexão sobre a realidade.

Paulo Freire é bastante conceituado nas universidades brasileiras e internacionais. Ele escreveu muitas obras sobre sua vida e suas experiências. A leitura de Paulo Freire nos permite amadurecer ideias como a necessidade de uma educação praticada a partir de uma perspectiva reflexiva e autônoma, visando a plena formação de sujeitos capazes de transformar politicamente e socialmente suas realidades.

Uma das obras mais conhecidas de Paulo Freire é o livro “Pedagogia do Oprimido”, escrito por ele durante o exílio no Chile e quando estava tendo experiência da Educação Popular. A obra traz uma abordagem crítica e reflexiva sobre a relação entre professor, estudante e sociedade. A obra e a vida de Paulo Freire são citadas e aclamadas por muitos educadores/as do mundo inteiro, suas reflexões, suas práticas e contribuições ampliaram, até nos dias de hoje, o olhar humano sobre a sociedade.

A partir disso, é necessário analisarmos como deve se dar a formação docente para as atuações no âmbito da educação popular e comunitária. Sob o ponto de vista do educador Paulo Freire, em seu livro Pedagogia da Autonomia, é citado que a formação docente não pode se dar sem o reconhecimento, valorização e autonomia do outro, como também exige uma postura

afetiva e comprometida com a transformação e emancipação humana, ademais é necessário que o educador popular traga para as suas práticas a valorização das experiências dos educandos, como cita Freire (1997)

> Como educador preciso ir "lendo" cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte e compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo "leitura do mundo" que precede sempre a "leitura da palavra"
>
> .

Desse modo, se põe em questão por quais âmbitos deve passar a formação inicial e continuada dos docentes. Com o avanço da tecnologia, das relações, da ampliação e das representações de trabalho, e o desenvolvimento dos espaços não escolares podemos perceber o quão é importante a inserção profissional docente, o estudante que se torna docente precisa passar por esse processo de formação inicial (graduação), mais especificamente a Pedagogia - ciência que estuda a Educação, e por uma formação continuada, ou seja, por um longo período de tempo e em vários espaços, para que haja um pleno desenvolvimento de novas competências e habilidades, e por meio disso, se inserir profissionalmente como docente.

Através das formações os docentes passam a ter uma visão abstrata e analítica sobre a realidade dos sujeitos, buscam entender e compreender a realidade dos educandos, pesquisam e buscam solucionar problemáticas sempre relacionando teoria-prática, avaliando todo o processo socioeducativo, tendo como objetivo desafiador, emancipatório e humanizado de transformar a sociedade. A formação de educadores permite a construção de um sujeito comprometido em potencializar pessoas.

O perfil profissional e as competências que os educadores populares necessitam estão mais claros com o surgimento de novas significações e reconstrução do tema. A realidade sociocultural dos indivíduos e das comunidades são diversas, levando consigo histórias, vivências, tramas e dificuldades da vida cotidiana, diante disso, é fulcral que o educador e a educadora já tenham algumas competências desenvolvidas em seu ser, ou seja, nas características de um educador(a) atuante nos espaços sociais e comunitários. Como por exemplo: ser otimista, criativo, revolucionário, realista, provocativo, capaz de promover ações otimizadoras e construtivas visando a transformação da realidade dos educandos e estar dentro

de um processo de formação continuada, na busca de desenvolvimento de novas competências para seus exercícios da prática cotidiana.

O exercício de ser educador social e popular para construção de uma sociedade mais justa, igualitária, transformadora, revolucionária é bastante desafiador e dinâmico dentro das instituições comunitárias, pois cada uma delas tem objetivos, missão, público-alvo, filosofia, tipos de profissionais e afins. É nesse processo então que o educador se faz docente, pois ele conhece o espaço, interage, contribui, investe, pesquisa, conhece, analisa e aprende o que deve ser apreendido.

Carvalho e Batista (2004, p. 25) reafirmam a relevância da formação docente do(a) educador(a) social, que deve observar o conhecimento científico, ou seja, ter a capacidade reflexiva das diversas situações que compõem um contexto social e o cuidado na relação com o outro e consigo mesmo, enquanto sujeito de direitos:

> A formação das competências de um (a) educador (a) social exige, em conformidade, uma sólida preparação de alguns domínios das ciências da educação em íntima conjugação com o estudo dos comportamentos individuais e coletivos e uma sólida cultura geral. Estes vetores deverão alicerçar, no seu conjunto, as capacidades de interpretação e de avaliação de situações e de atitudes, de exercício pragmático da solidariedade interpessoal e de interpelação crítica e criativa das políticas e das práticas sociais, protagonizadas pelas sociedades e pelas pessoas.

Esse educador(a) precisa receber uma formação focalizada para o autocuidado dele mesmo, pois sabemos que o peso da responsabilidade profissional é grande, por isso deve ser zelada questão sócio emocional do indivíduo. Os educadores também precisam aprender sobre a responsabilidade de produzir atividades e/ou projetos que ampliem o olhar de seus alunos, porque nem todo grupo social consegue enxergar suas comunidades.

O educador/a deve ajudar este povo a conhecer seus espaços, sua história, potencializar suas qualidades, aprender a valorizar também sua cultura e sua memória. Dentro desse fazer pedagógico, há um possível alinhamento das competências de um educador sagaz, criativo e com um olhar prospectivo para os sujeitos. Além disso, o educador deve estar em formação profissional contínua, é importante que ele tenha um perfil, segundo o que diz Petrus (1997 *apud* ROMANS, 2009, p. 128,129):

> Tenha caráter otimista, dinâmico e aberto à colaboração e ao trabalho em equipe. Desenvolva sua atividade com criatividade, a fim de que encontre saídas para as muitas situações diferentes e muitas vezes imprevisíveis. Possua capacidade de se comunicar com os usuários, colegas e instituições de uma maneira profissional, baseando a relação na colaboração e no respeito mútuo. Seja capaz de analisar as causas e as competências dos problemas sociais e tenha a sensibilidade suficiente para não se escandalizar diante de situações que os usuários apresentem.

Esse educador vai contribuir para a formação e emancipação humana dos sujeitos, tendo como foco a transformação das realidades da sociedade, por isso, é importante que haja capacitação e preparação, onde seja adquirido novas competências e habilidades relacionados a pedagogia comunitária e educação popular. Valorizando os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes, onde o diálogo e a contribuição comunitária são fundamentais para uma melhor leitura da realidade social, cultural, política e econômica, o educador nesse processo é a ponte, o mediador.

Para ser educador popular, não necessariamente precisa participar de movimentos sociais, ou algo do tipo, basta ter uma formação inicial e continuada, buscando sempre conhecer a realidade de seus educandos, ser objetivo e ter objetivo, criar uma metodologia, planejar suas aulas com responsabilidade e compromisso, tanto que promovam o envolvimento e a participação da comunidade para que haja mudança, aprendizagem, e consequentemente a transformação social.

A formação do educador/a se dá à medida que conhece o educando, através das aulas, do diagnóstico participativo, e com isso busca-se recuperar a voz das pessoas e a história de cada uma delas. Contudo, o educando e o educador se formam mutuamente dentro do processo socioeducativo, ou melhor, “já não se pode afirmar que alguém liberta alguém, ou que alguém se liberta sozinho, mas os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE, 1987, p. 130).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto verificamos o grau de importância da pedagogia comunitária juntamente com a educação popular para a formação docente dentro da pedagogia freireana. O

principal objetivo de ambas é lutar pelos direitos dos indivíduos, para que todos sejam agentes transformadores da sociedade e de sua própria história, acontecendo assim a emancipação social. A pedagogia comunitária se destaca, pois além de crítica, é engajada, visto que através de um projeto educativo acontecem mudanças em uma determinada realidade, que busca assim a transformação, e referencia-se em uma pedagogia libertadora e emancipatória.

Com relação ao que foi mencionado anteriormente é possível concluir que a educação popular valoriza a emancipação dos indivíduos, dessa forma ela acaba negando a educação tradicional e conservadora que está presente em muitas escolas, visto que, nas mesmas predominam regras impostas pelo sistema, com padrões a seguir, fomentando assim uma certa educação bancária, que infelizmente ainda está muito presente nas escolas, onde o professor é o centro e os alunos são apenas receptores, formando seres alienados sem a formação de uma consciência crítica, e isso não é uma característica da educação popular, sendo assim, ela caminha contra a educação tradicional.

Portanto, ser educador é uma tarefa muito desafiadora, pois exige muitos conhecimentos e amor pelo que faz, principalmente na sociedade atual, em que as pessoas estão muito individualistas e competitivas. Deste modo os educadores precisam ter uma excelente formação, que necessita ser contínua, em que os mesmos devem sempre procurar aperfeiçoar-se e melhorar suas práticas pedagógicas, e dessa maneira desenvolver a capacidade reflexiva sobre o contexto social, para assim ser um agente transformador, que trabalha de acordo com as vivências e histórias de cada aluno, e os alunos conhecendo a realidade que os cercam, certamente irão desenvolver sua consciência crítica, com pensamento autônomo e com a capacidade de interferir na sociedade e em sua própria história, sendo um ser emancipado.

Os educadores se desenvolvendo a partir de uma pedagogia na comunidade negam qualquer tipo de exclusão e a não garantia dos direitos dos indivíduos, ficando comprometidos com a transformação social, Paulo Freire acreditava que, o educador precisa adotar práticas libertadoras e dialógicas pautadas na práxis transformadora.

De acordo com a perspectiva da pedagogia freireana, o docente forma-se dentro do processo socioeducativo, através do diálogo, da relação entre professor-aluno, ou seja, na junção entre teoria e prática, numa perspectiva de práxis educativa, relacionando as teorias aprendidas e aplicadas dentro de qualquer espaço, seja ele escolar ou não escolar. É importante destacar que esses educadores ensinam e aprendem ao mesmo tempo, sendo marcados por sua prática e exercício profissional. Em suma, o exercício profissional deve ser focalizado e centrado no educando, ele é o centro desse processo, ou seja, os educadore não podem esquecer

das pessoas que precisam ser impactadas com o poder transformador da educação popular e por meio disso olhar para si e para o outro de forma mais cuidadosa, aprender por meio da sua realidade, de seus conhecimentos prévios e assim ampliar a sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. D. e BAPTISTA, I. **Educação Social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto, 2004.

COFFERRI, F. F.; NOGARO, A. **COMPETÊNCIAS DO PEDAGOGO COMO EDUCADOR SOCIAL 1-PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO SER HUMANO**. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 27ª ed. RJ, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997**.**

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. In: Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília. 2012. p. 10-32.

LIMA, Aparecida. **Educação Comunitária**. Disponível em: https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educacao-comunitaria/53129#. Acesso em: 18 de julho de 2021.

PETRUS, Antonio. **Pedagogia Social**. Barcelona: Ariel, 1997.